


Tema: Sector Vitivinícola					Âmbito: Nacional	Tiragem: 148250
Título: Portugal sai em defesa da vinha					Temática: Generalista	GRP: 6.9
2006/07/22	EXPRESSO – PRINCIPAL	Pág.12	Imagem: 1/1		Periodicidade: Semanal	Inv.: 2868.00

O ministro da Agricultura está a fazer oposição ao corte da produção de vinho proposto por Bruxelas

Portugal sai em defesa da vinha

PRODUZIR «menos e melhor» vinho é o objectivo da reforma do sector vinícola europeu lançada por Bruxelas, que tem no arranque de vinha e no fim das ajudas à destilação as suas medidas

mais emblemáticas. Uma filosofia já rejeitada pelo ministro da Agricultura português.

A Comissão Europeia apresenta quatro cenários possíveis para reformar a Organização

Comum de Mercado (OCM do vinho) em 2007, um dos quais passa pelo arranque de 400 mil hectares de vinha em toda a União mediante o pagamento de prémios. Bruxelas prevê gas-

tar 2.400 milhões de euros ao longo dos cinco anos em que pretende aplicar esta medida. O objectivo é reduzir os excedentes de produção e as ajudas à destilação que, anualmente, con-

somem 500 milhões de euros do orçamento comunitário.

O ministro da agricultura português, Jaime Silva, considerou esta semana que a filosofia defendida pela Comissão Euro-

peia pode pôr em risco um sector estratégico para o nosso país, ao apresentar prémios aliciantes que acabem por seduzir os produtores que até apresentaram bons resultados.

Os números exactos ainda não são conhecidos, mas Jaime Silva está convencido de que «o montante que corre levará muita gente a arrancar a vinha». E defende que os Estados-membros não podem «aceitar que haja um prémio cego ao arranque em que os países

menos ricos são aqueles que vão aderir mais porque o prémio é interessante».

O fim da destilação pode ser particularmente pernicioso para o sector do vinho do Porto, pois trata-se de um produto em cuja composição a aguardente representa uma percentagem significativa, pelo que a introdução de uma mudança no sentido pretendido por Bruxelas levaria ao aumento dos custos de produção.

DANIEL DO ROSÁRIO
CORRESPONDENTE EM BRUXELAS